

AVALIAÇÃO FORMATIVA DA COMPREENSÃO DE TEXTOS



Material elaborado com base no relatório *Avaliação Formativa da Compreensão de Textos*

SOBRE O RESUMO

Propósito

Baseado na literatura contemporânea sobre avaliações, o documento sugere inovações na avaliação da compreensão leitora e o desenvolvimento de elementos básicos para sua incorporação por meio de uma metodologia viável para o uso no sistema educacional brasileiro.

Motivação

O projeto surgiu da percepção de que a metodologia das avaliações da compreensão de texto externas usadas no Brasil precisa de um novo ciclo de inovação. As inovações necessárias no sistema de avaliação consistem inicialmente em incorporar os desenvolvimentos da pesquisa na área.

Apoio

Instituto Unibanco

Data de publicação

2022

Para saber mais, acesse o [relatório na íntegra no Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão do Instituto Unibanco](#).

Referência bibliográfica: GUIMARÃES, A. L. M. G.; COSCARELLI, C. V.; GAZZINELLI, I. L.; SOARES, J. F. S.; RONCETE, K. V.; BARBOSA, L. N.; MAZUR, L. C. S.; SANTOS, M. C.; ROCHA, T. L. *Relatório Avaliação Formativa da Compreensão de Textos*. Instituto Unibanco, 2022.

1. INFORMAÇÕES INICIAIS

Para uma inserção completa nas sociedades atuais, baseadas no conhecimento, as pessoas devem ser capazes de compreender textos cada vez mais complexos. Afinal é através de diferentes textos que ocorre a comunicação entre elas e, portanto, o registro da ciência, das leis e mesmo parte importante das artes. Diante disso, os projetos educacionais contemporâneos enfatizam a capacidade de localizar, acessar, compreender, refletir e usar as informações dos textos para a resolução de problemas da vida cotidiana, laboral e cidadã de todos.

Quando o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi instituído, no início dos anos noventa, sua matriz estava alinhada com estas finalidades. No entanto, as opções feitas nas sucessivas edições do exame levaram a uma diminuição da centralidade do texto, enfatizando, em contraponto, as habilidades de leitura. Com isso, hoje, as questões dos testes do Saeb usam apenas recortes de textos, com as informações necessárias para que o aluno responda à pergunta formulada. Isso e o fato de que apenas questões de múltipla escolha são usadas fazem com que respondê-las não demandem habilidades cognitivas mais altas, nem os estudantes sejam avaliados na sua capacidade de mobilizar conhecimentos e habilidades para criação de uma compreensão do texto.

Diante disso, a avaliação da compreensão leitora no Brasil precisa mudar, abrindo-se aos modelos conceituais desenvolvidos desde a criação do Saeb. Contribuir para esta tarefa foi o objetivo último deste projeto, que partiu do mapeamento de referências internacionais, em especial do modelo de compreensão de textos elaborado por Kintsch (1998)¹, além de experiências nacionais e conexão com a BNCC para propor uma metodologia de avaliação formativa da compreensão de textos mais adequada para a formação integral que seja a expressão do direito constitucional à educação.

2. RELEVÂNCIA DO TEMA PARA O DEBATE DE POLÍTICAS NACIONAIS

O objetivo central da educação básica é desenvolver nos estudantes a capacidade de compreensão de textos, por esta ser necessária para o ensino e o aprendizado de todas as outras competências que caracterizam uma educação integral e o progresso e o sucesso pessoais, educacionais e profissionais. A avaliação, ao lado do currículo e do ensino, é uma das vertentes fundantes no processo pedagógico, que tem como foco o estudante. Além disso, a avaliação educacional produz importantes evidências da efetividade do sistema educacional, permitindo que políticas públicas sejam elaboradas com embasamento, para endereçar as lacunas encontradas.

¹ KINTSCH, Walter. **Comprehension: a paradigm for cognition**. Cambridge University Press, 1998.

3. COMO REALIZAR UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA DA COMPREENSÃO DE TEXTOS?

O relatório oferece um passo a passo de como realizar uma avaliação formativa construída a partir do modelo conceitual denominado Planejamento Centrado em Evidências (PCE) - *Evidence Centered Design (ECD)*.

Avaliação formativa é aquela que fornece evidências que, com interpretações apropriadas referenciadas à competência avaliada, localiza a existência de um hiato entre os níveis de desempenho real e o desejado para o estudante, indicando ações pedagógicas que, se implementadas, diminuirão o hiato.

Avaliação somativa é aquela que ocorre ao final de uma etapa para avaliar o nível de desenvolvimento dos estudantes. Seu uso atende mais às necessidades da gestão do que às necessidades pedagógicas dos estudantes. Um exemplo é indicar a decisão de quem será aprovado ou deve frequentar um programa de recuperação.

3.1 O QUE É A COMPETÊNCIA LEITORA?

É a capacidade de construir uma representação mental da mensagem compreendida do texto. Para isso, são necessários os seguintes processos de compreensão:

- Reconhecer as palavras dos períodos do texto e sua respectiva função semântica.
- Estabelecer o sentido das frases e perceber as relações entre elas no texto.
- Integrar informações fornecidas pelo texto com os conhecimentos prévios relevantes ativados pelo leitor, de modo a elaborar uma representação mental da situação comunicativa (aspectos sociais, históricos, ideológicos, entre outros) na qual o texto se insere.
- Formar um repertório de textos que aumente sua capacidade de compreensão leitora - quanto mais se lê, melhor se lê.

3.2 QUAIS AS EVIDÊNCIAS DA AQUISIÇÃO DESSA COMPETÊNCIA?

A competência leitora se expressa em três níveis que são referidos como literal, inferencial e analíticos. Cada nível exige habilidade de leitura diferente, cujo domínio evidencia a compreensão do texto pelo estudante.

Compreensão literal: reconhecer informações que aparecem explicitamente no texto.

- Localizar informação explícita no texto.
- Identificar marcas de variação linguística no texto.

Compreensão inferencial: ler entre as linhas.

- Classificar informações do texto.
- Sintetizar informações do texto.
- Diferenciar as ideias principais das secundárias em um texto.
- Inferir ideias ou informações no texto.
- Inferir tema/assunto do texto.
- Inferir o significado de palavras ou expressões.
- Relacionar partes do texto.
- Classificar os elementos da narrativa.
- Associar recursos expressivos gráficos, sonoros e/ou rítmicos a uma intenção no texto.
- Distinguir a estrutura da narrativa.
- Distinguir elementos constitutivos de um gênero textual.

Compreensão analítica: relacionar textos e usar seus conhecimentos prévios para criar uma compreensão textual completa.

- Distinguir pontos de vista entre textos.
- Selecionar marcas que revelam os interlocutores.
- Determinar o público-alvo do texto.
- Diferenciar fatos de opiniões expressos no texto.
- Conectar argumentos a teses no texto.
- Comparar o conteúdo de múltiplos textos.
- Atribuir propósitos comunicativos ao texto e/ou a partes do texto.
- Atribuir efeito de sentido ao uso de palavras e/ou recursos expressivos.
- Julgar a adequação dos argumentos usados no texto.
- Julgar a adequação da linguagem usada no texto.
- Avaliar forma e conteúdo de um texto.

3.3 COMO SELECIONAR TEXTOS PARA A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO?

- Incluir nos instrumentos de avaliação tanto textos literários como informativos. Os textos necessários para o aprendizado de conceitos nas diferentes ciências são um tipo especial e importante de textos informativos.
- Usar textos autênticos - aqueles já publicados ou usados em uma situação real de comunicação -, retirados de fontes confiáveis e criteriosas.
- Apresentar textos na íntegra, evitando fragmentos ou adaptações.
- Abarcar diversidade de tipos (exemplo: narração, descrição, argumentação) e gêneros textuais (exemplo: conto, romance, carta).
- Escolher temas que condizem com os interesses e as experiências da faixa etária dos estudantes.
- Contemplar produções e formas de expressão variadas, de forma a garantir uma ampliação de repertório dos estudantes.
- Atentar para a relevância cultural dos textos e para o grupo social dos estudantes a serem avaliados.
- Incluir tanto textos que perpassam a vida dos estudantes quanto textos que ultrapassam esse contexto, estimulando-os a ter contato com temas nacionais e universais.
- Abranger textos tanto de ambientes impressos quanto digitais.
- Abarcar diferentes formatos de textos: contínuos, que se estruturam em parágrafos; não contínuos, compostos por listas; mistos, que combinam ambos os formatos, como textos de revistas e páginas de jornal.

3.4 COMO MEDIR A COMPLEXIDADE DOS TEXTOS?

A escolha dos textos para uma avaliação exige que sua complexidade tenha sido calculada. Na metodologia desenvolvida, a medida de complexidade é uma síntese de informações quantitativas e qualitativas em três níveis.

Complexidade das palavras:

- frequência: palavras pouco utilizadas tornam o texto mais complexo.
- composição silábica: palavras que se distanciam do padrão de duas ou três sílabas compostas por uma consoante e uma vogal são mais complexas.
- concretude: palavras mais abstratas (exigem explicação de outras palavras) do que concretas (coisas materiais ou ações percebidas pelos cinco sentidos).

Complexidade dos períodos:

- número de palavras: períodos mais longos.
- classes gramaticais: palavras de conteúdo, verbos, substantivos, adjetivos e advérbios vs. palavras funcionais.

- número de orações: maior número de orações é indicação de complexidade.
- estrutura sintática: presença de orações subordinadas ou coordenadas.
- ordem dos termos: períodos cuja ordem se afasta do padrão sujeito, verbo e complemento.
- retomada coesiva: períodos que contém um termo que exige a retomada de outra palavra ou expressão já utilizada.
- figuras de linguagem: presença de figuras de linguagem.
- ambiguidade: períodos com ambiguidade semântica e/ou sintática.

Complexidade do texto:

- sentido: mensagens implícitas.
- natureza das informações: exigência de inferências.
- conhecimento prévio: exigência de conhecimento prévio para compreensão do texto.
- recuperação do tema: necessidade de fazer inferências para identificar a temática do texto.
- intertextualidade: presença de referências intertextuais.
- formato: formato não contínuo.
- conexão entre as ideias: conexão entre ideias, processos e eventos de forma implícita ou ambígua, e não cronológica ou sequencial.
- recursos gráficos: recursos gráficos que influenciam a compreensão do texto - gráficos, tabelas, imagens e outros recursos.
- situação comunicacional: exigência de conhecimento prévio acerca da situação comunicacional.
- gênero textual: gêneros textuais não familiares ou canônicos.
- vozes: discurso indireto livre, sem demarcações.

A partir desses elementos, o estudo desenvolveu um algoritmo para medir a complexidade dos textos. Como parte das variáveis são obtidas por avaliação qualitativa de um humano, o cálculo da complexidade torna-se um poderoso elemento para familiarizar o docente com o texto a ser usado. Esta medida para ser usada efetivamente implica no uso de um algoritmo implementado em uma plataforma. O projeto produziu o protótipo funcional desta plataforma. Ela não substitui o trabalho do educador, mas pode apoiá-lo, além de ser um acessório importante para o desenvolvimento da compreensão leitora pelos estudantes.

3.5 COMO ELABORAR QUESTÕES AVALIATIVAS?

As questões devem ser independentes, de modo que suas respostas a um item não dependam da resposta de outro item. No seu conjunto, devem contemplar as três categorias de compreensão.

- Questões literais: pedem ao estudante que apontem algo que está explícito no texto.
- Questões inferenciais: verificam se o estudante é capaz de formar unidades de sentido no texto e fazer conexões entre elas, como, por exemplo, identificar a tese central do texto.
- Questões analíticas: exigem conhecimento prévio do estudante, comparação de outras fontes para integrar e avaliar formatos e suportes de textos, delinear e avaliar o argumento de um texto, e análise de como dois textos abordam tópicos semelhantes de modo a compará-los.

3.6 COMO AVALIAR AS RESPOSTAS?

Para avaliar as respostas, é preciso definir o que se espera dos estudantes em cada questão. Para isso, deve-se elaborar uma rubrica que indique o que se espera que o estudante desempenhe em uma questão.

No entanto, é preciso, depois de aplicados os instrumentos e corrigidos os textos, desenvolver textos indicando as ações pedagógicas necessárias para estudantes cujas respostas foram classificadas em cada um dos três níveis usuais. Esses textos também são chamados de rubricas.

- Não responde à pergunta.
- Responde parcialmente à pergunta.
- Responde totalmente à pergunta.

Uma vez avaliadas as respostas, é preciso sintetizá-las, no sentido de contribuir com o processo de desenvolvimento da competência avaliada, de modo a apoiar os diferentes atores escolares: estudantes, professores e gestores. O uso de computadores para aplicação da avaliação poderá facilitar esse processo.

3.7 COMO DAR A DEVOLUTIVA?

A devolutiva é o processo culminante de uma avaliação formativa. Para ser qualificada como devolutiva, além de indicar a existência de um hiato entre o nível de aprendizagem desejado e o real, a informação dada ao estudante pelo professor deve realmente ser útil para superar a lacuna. Para isso, são listadas as seguintes recomendações:

- Tempo: é preciso definir quando e com que frequência a devolutiva ocorrerá. Todos os testes aplicados devem ter devolutivas associadas.
- Volume: é preciso definir quantas observações devem ser feitas e qual o volume de informação sobre cada ponto. Priorize e escolha alguns pontos importantes e se atenha a eles.
- Formato: sempre que possível, deve-se organizar a devolutiva na forma de um diálogo interativo. A devolutiva pode ser realizada no mesmo meio da entrega do estudante (ex. devolutiva escrita para um trabalho escrito). Mostrar a solução correta da questão é sempre uma boa prática.
- Audiência: a devolutiva pode ser realizada individualmente, dando maior atenção ao aluno, ou em grupo, quando se observar que a maior parte da turma não incorporou um conceito.
- Foco: deve-se concentrar no trabalho do estudante, sem introduzir comentários pessoais.
- Comparações: as comparações podem ser feitas entre os estágios de desenvolvimento de um mesmo estudante, mas não entre estudantes.
- Linguagem: deve-se usar comentários positivos, realçando o que foi feito e o que é preciso mudar para que a resposta seja completamente adequada.
- Especificidade: identifique os erros ou tipos de erros, mas não se concentre em corrigir tudo. O estudante deve revisar sua resposta depois da devolutiva. Há trabalho posterior e isso deve ficar claro para ele.

ESTUDO DE CASO

A implementação piloto do projeto Avaliação Formativa da Compreensão de Textos foi realizada entre março e dezembro de 2021 e envolveu:

- 09 escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte
- 23 turmas
- 634 alunos do 5º ano

O projeto foi organizado em sete etapas:

1. Formação teórica da equipe da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH).
2. Seleção de textos.
3. Elaboração de questões.
4. Aplicação de questões.
5. Construção da plataforma digital/banco de dados.
6. Produção de rubricas das respostas.
7. Formação de professores para a produção de avaliação formativa.

PLATAFORMA DIGITAL

Como parte do projeto, foi desenvolvida, em versão piloto, a plataforma digital *Leituras em conexão: compreensão de textos*. O ambiente permite a cooperação entre os professores para a preparação dos textos e perguntas para a aplicação, a correção e a produção de devolutivas. A versão piloto da plataforma possibilita à máquina aprender e simular a correção humana, atingindo margens de erro aceitáveis. O professor ainda pode alterar os resultados sugeridos pelo algoritmo. São gerados dados quantitativos que retratam os níveis de compreensão de texto dos estudantes nas perguntas de nível literal, inferencial e analítico. O sistema disponibiliza também uma planilha com as classificações por níveis: iniciante, intermediário e avançado de cada processo cognitivo, além do conceito médio do aluno. Desse modo, a plataforma viabiliza o acompanhamento do progresso de cada estudante, turma e escola, servindo como ferramenta de avaliação formativa e como um banco de dados para ser usado no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a versão atual não está preparada para uso amplo.



4. RECOMENDAÇÕES PARA AVALIAÇÕES EXTERNAS ORGANIZADAS PELAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO

Considerando a importância da coerência das avaliações no sistema educacional, o relatório da pesquisa *Avaliação Formativa da Compreensão de Textos* reúne informações e orientações importantes para o professor, o gestor da escola e os agentes públicos da educação. De forma concreta sugere que, ao lado dos sistemas de avaliação somativo, deve existir um sistema de avaliação formativa para ser desenvolvido respeitando os seguintes princípios:

As avaliações devem ter uso pedagógico.

No Brasil, as avaliações externas têm usos prioritários na gestão do sistema, mas podem ser direcionadas também para a formação dos professores e orientação dos estudantes. À medida em que as evidências sobre o desempenho do aluno são obtidas, elas devem ser interpretadas e usadas por professores, alunos ou seus colegas, como forma de apoiar a tomada de decisões sobre os próximos passos para garantir avanços no aprendizado.

As avaliações precisam envolver os professores.

As avaliações externas são feitas com pouco ou nenhum envolvimento dos professores das escolas ou redes. Isso restringe o uso dos resultados em ações pedagógicas e desperdiça oportunidade formativa para os profissionais da educação.

A tecnologia computacional deve ser usada para potencializar o processo e seus usos.

A tecnologia pode viabilizar a verificação de habilidades de ordem cognitiva mais alta e ser aplicada para a correção de questões abertas. Assim, torna viável o uso de respostas construídas com grupos grandes, uma limitação até aqui restrita a questões de múltipla escolha. O desafio é garantir que os alunos respondam as avaliações via uso de computadores ou tablets e assegurar tecnologia de transcrição para as respostas escritas.

As avaliações da compreensão de texto devem usar textos autênticos e completos.

As avaliações externas praticadas no Brasil têm utilizado apenas questões de múltipla escolha baseadas em recorte de textos pequenos e na justaposição de habilidades em vez da ênfase na competência. Essas características limitam a utilidade do que é produzido como resultado.

O Brasil deve adotar medidas dos diferentes componentes de uma competência.

O país trabalha com uma síntese única para todos os estudantes, mas já há tecnologia para produzir medidas dos diferentes componentes de uma competência, o que potencializa muitos usos pedagógicos.

Ambas as avaliações, somativa e formativa, devem ser exploradas.

As sínteses, mesmo genéricas, da avaliação somativa são úteis e contribuem para as ações necessárias para o conjunto dos estudantes (avaliação da aprendizagem). No entanto, para estudantes específicos, é necessário o uso formativo da avaliação (avaliação para a aprendizagem).

ELABORAÇÃO DESTA MATERIAL

Autoras do Resumo: Daniela Silva e Bruna Du Plessis

Revisão de texto: Clarissa Kowalski e Cecília Castro

Projeto gráfico e diagramação: Tati Valiengo e Tiago Solha